**Eixo Temático:** Temas livres

**TÍTULO:** SÍNDROME DA IMOBILIDADE E SUAS REPERCUSSÕES NA SAÚDE DO IDOSO: UM ESTUDO SOB A ÓTICA DA REVISÃO INTEGRATIVA

Caio Bismarck Silva de Oliveira, caio\_bismarck123@hotmail.com1,

Alex dos Santos Silva1,

Ana Regina da Silva Pereira1,

Graziela Silva Batista1,

Maria Nielly Santos Celestino1,

Nayara Ariane Laureano Gonçalves2

1. Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande; 2. Enfermeira. Mestre em Recursos Naturais/UFCG

**RESUMO**

**Introdução:** O envelhecimento é um fenômeno inevitável e previsível que repercute em alterações demográficas e na necessidade de reformular ações e estratégias políticas e de saúde para atender as novas demandas, decorrentes do aumento exacerbado da população idosa. Evidencia-se que com o passar da idade também surjam problemas de saúde relacionados ao processo de envelhecimento. Dentre as principais síndromes geriátricas estão: instabilidade postural, insuficiência familiar, diminuição da capacidade cognitiva, incontinência e a imobilidade (1). A imobilidade caracteriza-se pela incapacidade de deslocamento sem o auxílio de terceiros para os cuidados necessários à vida diária, havendo a possibilidade do idoso estar restrito ao leito ou a uma cadeira de rodas, resultante da inatividade musculoesquelética (2). **Objetivo:** Analisar, a partir de publicações em periódicos científicos, os impactos negativos da síndrome da imobilidade na saúde dos idosos. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em junho de 2020, a partir da seguinte questão norteadora: Quais os riscos da síndrome da imobilidade na saúde e na longevidade de pessoas idosas? Realizou-se a busca por estudos indexados no SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e Pubmed, utilizando-se a seguinte relação entre descritores: “Síndrome AND Imobilidade AND Idosos”. Considerou-se como critérios de inclusão, artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2014 e 2020, nos idiomas português, inglês e espanhol, e que respondessem ao objetivo do estudo. Foram excluídos os artigos duplicados e que não responderam ao objetivo do estudo, resultando em 10 artigos. **Revisão de literatura:** A falta de mobilidade/atividade física provoca vários efeitos deletérios no organismo e consequentemente na saúde, principalmente das pessoas idosas (1), (2). A imobilidade provoca atrofia muscular, enrijece as articulações e promove a perda de cálcio nos ossos, resultando na ocorrência da osteoporose, além disso, a capacidade respiratória tende a diminuir com a falta de atividade física, deixando o pulmão mais frágil, aumentando a susceptibilidade às infecções respiratórias (3), (4). Outra repercussão da imobilidade na saúde da pessoa idosa seria a dificuldade na ingestão de água e alimentos, necessitando do auxílio de terceiros, sendo estes consumidos em uma quantidade abaixo do que é necessário para o organismo, provocando desidratação e desnutrição, deixando-o mais debilitado, tornando mais frequentes as infecções urinárias e pneumonias. Além disso, outros efeitos prejudiciais podem surgir, tais como: desenvolvimento de lesão por pressão que prolonga o tempo de internação; trombose venosa, e consequentemente embolia pulmonar; incontinência urinária, e ainda, formação de cálculos renais (5), (2). **Considerações finais:** Os resultados desse estudo evidenciaram a associação entre a imobilidade e efeitos deletérios a saúde da pessoa idosa. A assistência ao idoso com a mobilidade prejudicada é muito complexa, e requer intervenções por parte da equipe multiprofissional, que deve identificar e promover estratégias de promoção à saúde, incentivando a autonomia e a independência desse idoso dentro das suas limitações, visando amenizar os danos decorrentes da imobilidade e proporcionar uma melhor qualidade de vida.

**Descritores:** Síndrome; Imobilização; Idoso.

**Referências:**

1. ALLAIN, T.J. et al. Falls and other geriatric syndromes in Blantyre, Malawi: a community survey of older adults. Malawi medical journal: **the journal of Medical Association of Malawi**, v. 26, n. 4, p. 105-108, 2014. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4325343/. Acesso em: 25 jun. 2020.

2. CLERENCIA-SIERRA, M. et al. Multimorbidity Patterns in Hospitalized Older Patients: Associations among Chronic Diseases and Geriatric Syndromes. **PloS one,** v. 10, n. 7, 2015. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26208112/. Acesso em: 25 jun. 2020.

3. CLOSS, V. E. et al. Frailty and geriatric syndromes in elderly assisted in primary health care. **Acta Scientiarum Health Sciences,** v. 38, n. 1, p. 9-18, 2016. Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/26327. Acesso em: 25 jun. 2020.

4. GUEDES, L.P.C.M. et al. Efeitos deletérios do tempo prolongado no leito nos sistemas corporais dos idosos - uma revisão. **Rev. bras. geriatr. gerontol.,** Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 499-506, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_isoref&pid=S1809-98232018000400499&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 25 jun. 2020.

5. YOSHIMURA, N. et al. Association between new indices in the locomotive syndrome risk test and decline in mobility: third survey of the ROAD study. Journal of orthopaedic science: **official journal of the Japanese Orthopaedic Association**, v. 20, n. 5, p. 896-905, 2015. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26104219/. Acesso em 25 jun. 2020.